

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
PROVOCANDO O SER POÉTICO QUE NOS HABITA**

**EXPERIENCE REPORT:
PROVOKING THE POETIC BEING THAT LIVES INSIDE US**

Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professora de Séries Iniciais Escola de Educação Básica Irmã Edviges, Criciúma – SC.
Professora de Alfabetização e Letramento em Cursos de Capacitação para Professores
Pesquisa a linguagem literária na formação do leitor/autor

Sou professora¹ de séries iniciais e desde 2003 estou trabalhando com as turmas do bloco alfabetizador. No primeiro semestre 2007, estive afastada da sala de aula para fazer o trabalho de campo da minha pesquisa de mestrado. O estudo que realizei teve como eixo central a intenção de refletir sobre a contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento a partir do diálogo com as próprias crianças. Ao retornar a sala de aula, no segundo semestre do mesmo ano, encontrei na escola a proposta de realização de uma feira cultural. Então, entusiasmada com os diálogos e as descobertas da pesquisa e movida pelo desejo de ação, elaborei um projeto de participação na Feira Cultural proposta pela escola, envolvendo as duas turmas da primeira série e relacionado ao tema que estava (e continuo) pesquisando. Esse projeto recebeu o nome de *Experiências poéticas*.

O projeto nasceu com a pretensão de provocar as crianças para “brincar” com a poesia, ou como diz José Paulo Paes “brincar com as palavras” e tomou forma no objetivo geral de proporcionar experiências com a linguagem literária, especialmente com a poesia, sensibilizando o ser poético que se faz presente em cada um de nós. Em virtude do objetivo maior, outros específicos foram delineados no sentido de que a experiência que a princípio limitava-se às duas turmas da primeira série, pudesse, em algum momento, inscrever os visitantes da feira, criando um espaço ou uma oportunidade para que outras pessoas da comunidade (escolar) pudessem ler/conhecer poesias de diferentes autores; escrever uma poesia (conhecida) compartilhando seu repertório cultural, ou criar um texto poético; e ainda socializar (expor) os textos produzidos pelas crianças.

Minha justificativa para a elaboração e desenvolvimento do projeto pautou-se principalmente na relevância que a linguagem assume na constituição dos sujeitos e no expressivo papel que a literatura pode desempenhar na escola por ser uma linguagem viva,

dinâmica e mobilizadora de saberes e de sujeitos. A literatura como uma forma de arte feita com palavras é, sem dúvida, uma opção privilegiada pelas características peculiares que possui e que falam diretamente ao ser ou fazer-se humano. Enquanto patrimônio cultural é assimilada e transformada por nuances pessoais, pela vontade de pensar e pelo desejo de conhecer e criar que são inerentes aos sujeitos. A partir desse olhar, penso que a literatura pode estar presente desde os primeiros momentos da vida (escolar) da criança e tenho percebido que os textos literários não esgotam facilmente as possibilidades de interpretação e interação. O encontro com a linguagem literária coloca em suspensão o mundo do leitor (e do ouvinte no caso das crianças que ainda não sabem ler) para “transportá-los” para outro mundo no qual elas podem reconhecer os limites do próprio universo e (re)construir pontos de vistas, valores e padrões de comportamentos por identificação ou por contraste, mas principalmente “alcançar formas de prazer intraduzíveis ou difíceis de traduzir por meios linguísticos” (BRANCO, 2005, p. 103). Além disso, a leitura e a narração de poesias na sala de aula (ou fora dela) compõem/ampliam o acervo pessoal da criança e ela começa gradativamente a aprimorar seu critério de escolhas.

O projeto *Experiência com poesias* envolveu conteúdos diversos, entre os quais se destacam a própria poesia, a linguagem oral e escrita; os recursos de linguagem como o ritmo, a entonação, a musicalidade e a rima. O trabalho de produção dos textos transformou-se num “canteiro de obra” (BENJAMIN, 1987, p.18) que foi vivenciado em várias etapas dentro da nossa rotina escolar. A primeira (permeou as demais) foi à leitura *para e com* as crianças dos poemas de Manoel de Barros, Cecília Meireles, Sylvia Orthof, Sidônio Muralha e muitos outros escritores. A poesia é uma grande aliada nos cotidianos escolares (em qualquer etapa de ensino) por nutrir o diálogo pelo viés estético, pela possibilidade de sensibilizar o sujeito e por impulsionar-nos a reagir, a perceber a beleza e a atribuir significação. Osakabe (2005, p.49) nos diz que a poesia “não constitui o adorno e o supérfluo, ou o verniz do processo educacional”, ela precisa ocupar um lugar de destaque “por sua própria constituição, já que ela se apresenta como a instância que permite flagrar algumas diferenças cujo enfrentamento trará consequências nada desprezíveis na formação do aluno” (idem). Concordando com o que diz esse autor tenho buscado proporcionar à criança o contato com diferentes textos poéticos feitos para ela (ou não).

No processo de alfabetização da criança, que precisa acontecer necessariamente numa perspectiva de letramento, a linguagem literária se configura como um elemento indispensável no sentido de possibilitar o acesso e a apropriação do código linguístico de

forma significativa e prazerosa, principalmente porque “hoje tem-se bem claro que o domínio da linguagem oral e escrita e de uma norma considerada socialmente como padrão é requisito para a sobrevivência do aluno e sua inserção numa sociedade estratificada como a nossa” (OSAKABE, 2005, p. 47).

O segundo momento do projeto consistiu na provocação das crianças: se você fosse escrever um poema, sobre o que faria? Perguntei a cada uma delas sobre o que gostaria de escrever. Tomei nota dos vários motivos citados pelas crianças para compor/criar uma narrativa poética. Entre os assuntos citados por elas, estão aqueles que fazem parte do cotidiano como os brinquedos, os avós, a natureza, os animais de estimação e outros, mas elas também incluíram temáticas com as quais a humanidade vem dialogando há milênios sem encontrar respostas plausíveis, falo das mazelas humanas como a morte, por exemplo. Lembrando que trato de crianças que estavam frequentando a primeira série do Ensino Fundamental que, na sua grande maioria, ainda não conseguiam escrever seus textos, a proposta foi a seguinte: você (criança) vai compor oralmente a poesia, eu (professora) vou ajudá-la a colocar no papel seu texto, vamos ler, reler, refazer até que você fique satisfeita com os resultados, em seguida poderá transpor o seu texto e, se quiser, ilustrá-lo, deixando preparado para a exposição. Esta pode ser considerada a terceira etapa.

A produção oral dos textos com as crianças foi acontecendo paralelamente à realização de outras atividades. Em oportunidades de leitura de poesias, algumas crianças produziam seus textos imediatamente, outras chegavam à escola e me pediam: professora escreve a minha poesia! Fiz com cada criança-autora uma leitura marcada para que ela pudesse dispor do seu texto da melhor forma, modificar, alterar, mostrar, esconder, ilustrar e, então, fizemos a exposição dos poemas na feira da escola. Em diálogo com as crianças, decidimos que esses textos seriam também digitados e oferecidos aos nossos visitantes. Além disso, nossos visitantes seriam convidados/provocados a compor ou escrever um texto poético que eles conhecessem. Registramos quarenta e oito experimentos...

Dos trinta e sete textos poéticos produzidos pelas crianças, gostaria de mostrar todos, cujos originais permanecem guardados como tesouros históricos. Entretanto, pelos limites dessa escrita, apresento uma pequena amostra de dez poemas com temas diferenciados. Confesso que esta foi a tarefa mais árdua, escolher... Não as selecionei levando em conta possíveis valores literários que não tem “obrigação” de se fazer presentes, até porque a experiência com as turmas de primeira série não tinha a intenção de conceituar ou categorizar

o gênero poesia. Também não foram selecionadas as consideradas mais belas, esta é outra impossibilidade. Cada texto produzido representa uma narrativa pessoal, histórica e única. São como filetes de luz que revelam e escondem características muito peculiares de seus autores. A criação de poemas pela criança além de revelar primor estético, sublinha a autoria e revela “a concepção de criança como sujeito ativo, com vez e voz, que, deixando marcas, fazendo história e ressignificando seu cotidiano mostra-se cidadã, hoje” (LEITE, 2004, p. 35). Uma perspectiva que almeja como pano de fundo, não apenas no desenvolvimento desse projeto específico, mas na forma de perceber e atuar na educação, buscando reforçar o compromisso com a formação de um leitor-autor. Isso não é entender que devemos formar poetas, mas argumentar que é preciso encorajar a criança, desde muito cedo, a narrar suas vivências, assumir a autoria do seu discurso e a alicerçar uma autonomia no trato com a leitura e com a escrita para uso desta ferramenta, código escrito, com intimidade e segurança.

Não faço nenhum comentário sobre os textos poéticos aqui documentados, enquanto os apresento. Não que eles não tenham suscitado inúmeras idéias, reflexões, discussões com os alunos e demais integrantes da comunidade escolar. Posiciono-me desta forma para reforçar a idéia de que a poesia é por ela mesma um valioso instrumento de experiência cognitiva, reflexiva e estética e dela nos aproximamos de diferentes maneiras. É por esse mesmo motivo que ao propor a interação desta com o leitor iniciante não estou pensando que isso deva ser feito para “ensinar bons modos, ecologia, patriotismo, datas comemorativas, regras de trânsito e acentuação [...]” advertência feita por Cunha (2005, p. 89). Mas, por entender que o encontro entre a criança e a poesia deve ser, “antes de mais nada, um espaço para o prazer, a diversão e o encantamento com a palavra e a partir da palavra” (idem).

E, finalmente, algumas das narrativas poéticas criadas pelas crianças²:

BATE, BATE

José Filipe Corrêa Antônio.

Beija flor,
Eu só quero
Amor no mundo!
Pirulito que bate, bate.
Pirulito que já bateu
Tu me amas?
Eu te amo!

LIVROS

Isaac Borges Joaquim.

Fui pegar
Um livro na escola
Quando cheguei,
Não tinha nenhum,
Depois eu voltei,
Só tinha um!
Levei para casa,
Voltei outro dia, e
Devolvi o livro...

O DEUS COMIGO

Bruno Teixeira da Rosa

Deus é
Muito importante para mim.
Sempre está comigo.
Sinto Deus ao redor de mim
E seus anjos,
Protegem assim,
Também minha família.

A FLOR E A ÁGUA

Mariany Nicolau Valim.

A flor
Nasce quando chove
E murcha
Quando não tem água.
Ela é muito linda
Quando toma água,
Suas amigas
Adoram essa flor.
O nome dela
É Amelinha.

SELVAGENS

Vitor Moço da Silva

Eram gnomos
Muito rápidos,
Selvagens...
Os gnomos
Prepararam uma armadilha
Para o leão.

O leão deu um rugido
E todos os gnomos
Voaram para longe.

PRINCESA

Rafaella Fortunato Albano.

Um dia
Uma princesa
Pintou as unhas,
De um pé de rosa
E o outro
De florzinha!

MINHA AVÓ

Francieli Soares Bittencourt.

Eu queria
Que a minha avó
Sobrevivesse
Até o fim do mundo
Ela já morreu
Eu fiquei triste.

A POESIA

Tiago Soratto Cunha – Inspirado no livro da Sylvia Orthof “A poesia é uma pulga”

É uma pulga,
pega
Todo mundo
As pessoas
Se coçam.

MEUS BRINQUEDOS

Luis Felipe Alano da Silva

O carrinho
Da hotwheels
Na pista.
Um jipe
Uma pecinha
Furgão da polícia
E um robô
São os brinquedos
Que eu mais amo!

O CACHORRO

Jane Kellen Alexandre.

O cachorro
Mordeu a mulher
Ela saiu correndo.
Ela pegou o cachorro
Trancou no banheiro,
Ficou boazinha
Soltou o cachorro,
Mandou ele embora
Nunca mais o viu.

Dos quarenta e oito registros poéticos *feitos* por nossos visitantes, transcrevo apenas um:

QUANDO TIVERES SAUDADES DE MIM

Zuleide dos Santos Monteiro – mãe do aluno Thiago Monteiro dos Santos

Procura-me na flor
Eu serei o perfume daquela que você toca.
Procura-me na chuva
Eu serei os pingos que beijam seu rosto.
Procura-me no sol
Eu serei o raio que foca você.
Procura-me em si mesmo
Eu estarei em seu pensamento.

Concluo essa escrita, remetendo-me a um elemento indispensável na realização de todo e qualquer projeto de trabalho, a avaliação. Os textos poéticos criados pelas crianças são, evidentemente, resultados daquilo que foi proposto. Contudo, o que tem maior relevância é o processo vivenciado e os diálogos que foram estabelecidos e revestidos de fantasia, de imaginação e de ludicidade. É brincando com as palavras que a criança imprime-lhe um sentido que não está na busca de resultados objetivos, mas que pode representar e ir além da realidade vivida ou imaginada, ou seja, ela produz significados e formas para compreender e reorganizar a realidade em que está inserida. A partir dessa ótica, as poesias passam a ser vistas “não numa racionalidade lógica, mas na sofisticação da palavra como signo entre signos, do texto como palco de construção de significados” (GOUVEA, 207, p. 117). Além disso, nessa experiência, as crianças trataram poeticamente delas mesmas, dos seus brinquedos, de livros, de gnomos... Mas, trataram também de Deus, de morte e de pedir “amor no mundo” e de muitas outras coisas “desimportantes” (BARROS, 2003 [s/p]). Ao

transformarem estes e outros temas em elementos de reflexão estas crianças puderam olhar os muitos “outros” presentes em cada um, elas retiraram o olhar do seu ego-centro e puderam olhar para o outro. Estes aspectos tornam-se relevantes porque estão diretamente relacionados aos sentimentos e às emoções da criança, embora na escola, muitas vezes, fazemos de conta que eles não existem.

Na escola dos tempos modernos, afetada pela tendência da utilidade, rapidez e abreviação, nós, alunos e professores, nem sempre conseguimos fugir de certa superficialidade, não nos damos tempo suficiente para aprofundar nossas experiências. Isso pode ser visto como um desafio, no sentido de que possamos nos permitir vivenciar experiências lúdicas e encantadoras junto aos nossos alunos. Talvez seja preciso projetar sujeitos sensíveis que queiram ler literatura por ela mesma e que deixam fluir o ser poético que nos habita, ainda que em possíveis fragmentos de tempo/espço.

NOTAS

- ¹ Escola de Educação Básica Irmã Edviges, Criciúma – SC.
- ² Os nomes das crianças aparecem completos no texto em função de três motivos: a permissão das crianças e de seus responsáveis legais, o fato de que suas narrativas, uma vez tornadas públicas, não implicariam em risco de qualquer natureza para as crianças; e como uma forma objetiva do reconhecimento autoral. Sobre isso, ver Kramer (2002).

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.
- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas II – Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRANCO, Antonio. Da “leitura literária à leitura escolar de/da literatura”: poder e participação. In: PAIVA, Aparecida, et al (Orgs.) *Literaturas literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.
- CUNHA, Leo. Poesia e humor para crianças. In: OLIVEIRA, Leda de: *O que é qualidade em literatura Infantil e juvenil? Com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005.
- GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In: PAIVA, Aparecida, et al (Orgs.) *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.
- KRAMER, Sônia. Autoria e Autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 116, p. 41-59, jul. 2002.

LEITE, Maria Isabel. Linguagens e autoria: registro, cotidiano e expressão. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda, LEITE, Maria Isabel. *Arte, Infância e formação de professores: autoria e transgressão*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

OSAKABE, Haqira. Poesia e indiferença. In: PAIVA, Aparecida, et al (Orgs.) *Literaturas literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.